



MULTIDISCIPLINAR, SIM, MAS SEM PERDER A ESSÊNCIA

Como a SOBECC acabou de realizar o 5º Simpósio Internacional de Esterilização e Controle de Infecção Hospitalar, em Santos (SP), entendemos que poderíamos fazer uma breve pausa no tema do evento para destacar, neste número da revista, as várias competências do enfermeiro que atua no Bloco Operatório. Para tanto, selecionamos quatro estudos que, de diferentes ângulos, mostram a necessidade de o profissional de Enfermagem ter uma formação multidisciplinar.

A pesquisa sobre as estratégias de coping utilizadas pela equipe de Recuperação Anestésica de um hospital universitário deixa claro que o bom preparo psicológico é fundamental para o enfermeiro, não apenas para lidar com as situações-limite, inerentes à profissão, mas para encarar e solucionar os estressores cotidianos, que são muitos nessa área tão complexa quanto determinante para o restabelecimento global do paciente.

Já o trabalho que analisa as causas de cancelamento de cirurgias em um hospital público relata a importância da implantação de um modelo de Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), especialmente diante de um cenário de falta de planejamento e de marcação descentralizada de cirurgias. De qualquer forma, tanto a implantação da SAEP quanto a participação mais efetiva do enfermeiro no processo de agendamento cirúrgico exigem um domínio das competências administrativas relacionadas com controle, planejamento e organização.

O alinhamento do profissional de Enfermagem com os novos recursos tecnológicos disponíveis nos hospitais também é vital para oferecer uma assistência de qualidade, constata outro estudo publicado nesta edição, desde que o enfermeiro não deixe de lado a humanização, que, junto com o domínio técnico, deve formar a base do trabalho da Enfermagem. Quem não coloca o paciente no centro presta um serviço voltado ao procedimento, e não à pessoa, alertam os autores.

Isso nos conduz ao tema do último artigo escolhido, o qual faz uma reflexão sobre o papel de quem forma os futuros profissionais de Enfermagem. Como docente do ensino médio ou superior, ou mesmo como condutor de uma grande equipe de funcionários, será que o enfermeiro está realmente agindo como um educador, será que atua como uma árvore que tem alma, para usar a analogia citada pela autora? É esse tipo de mestre que, afinal, pode ensinar o que o aprendiz precisa e, acima de tudo, despertá-lo para a essência da profissão, que, não obstante todo o desenvolvimento tecnológico, continua sendo a de prestar uma assistência integral ao indivíduo.

Tenha uma ótima leitura!



Rosa Maria Pelegrini Fonseca
Presidente da SOBECC



Aparecida de Cassia Giani Peniche
Diretora de Publicação e Divulgação